DOI | 10.21680/1981-1802.2026v64n81ID45226
Revista Educação em Questão

Educação midiática na prática

Media education in practice

Educación mediática en la práctica

Simeone Gregório dos Santos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (Brasil)

ALVES, Januária Cristina. **Educação midiática na prática**. São Paulo: Edições Sesc, 2025.

O presente texto apresenta a obra "Educação midiática na prática", de Januária Cristina Alves, publicada em 2025, por Edições Sesc. O livro é estruturado em oito capítulos, cada um dos quais se subdividem em três partes. Oriunda de artigos publicados no "Nexo Jornal" – um jornal digital, lançado em novembro de 2015 –, a obra objetiva discutir o papel da educação midiática entre jovens e na sociedade em meio à ascensão das tecnologias digitais.

A autora é mestre em Comunicação Social e especialista em Leitura Crítica da Mídia, ambos pela Universidade de São Paulo (USP), além de ser jornalista, escritora, educomunicadora e infoeducadora. Atua como consultora em comunicação e educação, bem como possui experiência como *storyteller*, roteirista de vídeos para dramatizações e histórias em quadrinhos, editora, redatora e apresentadora de programas para rádio e TV.

O primeiro capítulo, intitulado "O contexto em que vivemos", aborda a curadoria de informações, temática pertinente na atualidade. Nesse enfoque, constrói-se uma reflexão sobre a expressão *brain rot* (cérebro podre), que significa, segundo o dicionário Oxford, uma possível deterioração cerebral procedente do excesso do consumo de conteúdos superficiais. Esse demasiado consumo tem incapacitado as pessoas de sumarizar as informações indispensáveis para a nossa sobrevivência. Com o propósito de reverter essa

situação, são listados quatro passos fundamentais, a saber: exercitar o pensamento crítico, analisar os fatos baseados em evidências, manter ceticismo, e, por fim, alimentar a curiosidade, a fim de aprender algo novo.

Ademais, é suscitada a discussão sobre a pós-mentira. Trata-se de revelar uma situação em que verdades e mentiras se confundem no mundo da pós-verdade, gerando uma acentuada crise de confiança na família, nas instituições, na ciência e na imprensa. Em meio a esse quadro, impele frisar os propósitos da educação, dentre os quais se destacam: fortalecer o diálogo, a inclusão das minorias e a aceitação dos desiguais. Enfim, para discernir verdades e mentiras, é necessário treinar os olhos e afiar os pensamentos, sob pena de que a próxima geração seja a da "pós-mentira".

O segundo capítulo, "A desinformação e o mundo da pós-verdade", expõe que, em meios a celeumas quanto ao uso do celular em sala de aula, a escola deveria mergulhar em outras discussões profícuas, como: a função da escola em meio à desinformação, ao discurso de ódio e às teorias conspiratórias e o que é relevante ensinar na contemporaneidade. Nesse contexto, abordagens protocolares tomam o lugar da escuta, do acolhimento e da atenção, elementos essenciais para o estreitamento de vínculos e a prática da empatia.

Além disso, segundo a escritora, a desinformação é o maior problema global a ser combatido pela humanidade e está no cerne da corrida armamentista, da guerra e das mudanças climáticas, contribuindo, dessa forma, para o aceleramento do relógio do juízo final. Outrossim, Januária Cristina Alves defende que não se deve furtar as crianças da internet, cabendo aos adultos orientá-las a utilizar esse meio digital com segurança. Nesse sentido, urge a importância da educação midiática, a fim de promover o pensamento crítico e a formação de um cidadão responsável.

O terceiro capítulo, "Educação midiática: o que é e para que serve?", discute a importância da educação midiática no que tange ao seu papel na formação cidadã, frisando que tal temática é do interesse da sociedade. Segundo a autora, a educação midiática é o componente fundamental na formação de seres humanos conscientes e críticos, pois aponta alternativas para ler o mundo, que está imerso na (des)informação. O quarto capítulo, "O problema das *fake news* e a confiança nas notícias", retrata a profusão

da desinformação e os seus impactos devastadores na sociedade. Diante disso, urge uma questão: Como preparar as novas gerações com o objetivo de discernir a diferença entre ilação e opinião sobre uma informação? A resposta seria a educação midiática, segundo a autora, um dos caminhos mais eficientes para tal.

O quinto capítulo, "Liberdade de expressão, censura e teorias da conspiração", disserta sobre casos de censura como os praticados às obras literárias de Monteiro Lobato e Roald Dahl. Ao refletir sobre o ditado "Cala a boca já morreu, quem manda na minha boca sou eu", Januária Cristina Alves destaca que, ao camuflar os discursos sob o manto da liberdade de expressão, muitas pessoas exorbitam os limites fundamentais da lei, da ordem e do respeito, infringindo os ideais da sociedade democrática. Ademais, discute-se sobre as teorias da conspiração e da desinformação, que devem ser combatidas prioritariamente pela escola.

O sexto capítulo, "A educação midiática e educação literária: somos todos contadores de história", aponta que a mente humana é constituída pela habilidade de contar histórias e que o pensamento se organiza por meio da estrutura narrativa, concebida com início, meio e fim. Com o fito de investigar a ocorrência da desinformação, torna-se imprescindível entender a estrutura narrativa e o uso da linguagem. Segundo a escritora, a leitura e a literatura são elementos fundamentais para potencializar a compreensão do mundo e, com isso, entender o que é sugerido e enviesado. A autora defende a formação de leitores e o estímulo à elaboração de perguntas com vistas a que se encontre sentido em nossa existência.

O sétimo capítulo, "As redes e a saúde mental: discurso de ódio, cyberbullying e outras mazelas", explana sobre o discurso de ódio e a sua abrangência nas mídias. Com a intenção de enfrentar esse problema, a autora defende o respeito em relação ao próximo, prezando pela dignidade do ser humano e pelo direito de cada um habitar em sociedade. O último capítulo, "Inteligência artificial e o futuro da internet", estabelece que o aspecto fundamental na atualidade é o modo e a finalidade do uso da inteligência artificial. O livro defende que devemos pensar autonomamente e que, contra a desinformação, é necessário buscar a construção do conhecimento

mediante procedimentos referenciais de pesquisa, com perguntas, hipóteses e respostas.

Diante do exposto, a obra "Educação midiática na prática" acende uma luz em meio à penumbra hodierna no que tange, sobretudo, à desinformação, às *fake news* e ao discurso de ódio por meio de análises assertivas, baseadas em estudos e pesquisas. O livro possui uma significativa vertente educativa, evidenciando sua grande relevância para docentes, profissionais da educação e gestores acadêmicos, especialmente por incentivar a formação de uma sociedade crítica, democrática e solidária. A produção literária é importante para quem está envolvido em programas e projetos que investiguem a educação midiática, os seus impactos e os seus resultados na formação cidadã.

Simeone Gregório dos Santos
Aluno de Especialização no Programa de Pós-Graduação Lato Sensu
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (São João de Meriti – Brasil)
Orcid ID: https://orcid.org/0000-0001-9377-5179
E-mail: simeonegregorio@gmail.com

Recebido em 30 ago. 2026
Aceito em 15 set. 2026

Este trabalho está licenciado sob uma licença Creative Commons Attribution-Non-Commercial-ShareAlike 4.0 International License.